
Relatório anual
2019



Conselho administrativo

Branca Vianna

Edgar Dutra Zanotto

Fernando Reinach

João Moreira Salles

Luiz Orenstein

Pedro Wongtschowski

Equipe executiva

Hugo Aguilaniu

Diretor-presidente

Gisela Cordeiro

Diretora de Gestão Institucional

Cristina Caldas

Diretora de Ciência

Natasha Felizi

Diretora de Divulgação Científica

Michel Chagas

Gestor de Ciência

Clara Queiroz

Gestora de Divulgação Científica

Clarice Cudishevitch

Analista de Comunicação

Camila Teicher

Assessora de Relacionamento

Conselho científico (até julho)

Amie Wilkinson

Matemática

Ana Carolina Carnaval

Ciências da vida

Cristina P. de Campos

Geociências

Edgar Dutra Zanotto

Engenharias

Fatima Maria de Souza Moreira

Ciências da vida

Luiz Davidovich

Física

Mayana Zatz

Ciências da vida

Oswaldo Luiz Alves

Química

Patrícia Florissi

Ciência da computação

Paulo J. M. Monteiro

Engenharias

Stevens Rehen

Ciências da vida

Vanessa Sperandio

Ciências da vida

Sumário

4	Apresentação	27	Divulgação científica
5	Uma cultura de ciência no Brasil Branca Vianna	40	Institucional
6	O novo ciclo se inicia Hugo Aguilaniu	53	Linha do tempo
7	Sumário executivo	54	Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras
11	Nossos valores	59	Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019
17	Ciência	90	Expediente

Apresentação

Fundado em 2017, o Instituto Serrapilheira, primeira instituição privada, sem fins lucrativos, de fomento à ciência no Brasil, foi criado para valorizar o conhecimento científico e aumentar sua visibilidade. No intuito de fomentar uma cultura de ciência no país, atuamos em duas frentes: Ciência e Divulgação Científica.

No âmbito da Ciência, o Serrapilheira, além de identificar e apoiar pesquisas de excelência de jovens cientistas nas áreas de ciências naturais, ciência da computação e matemática, promove treinamentos e eventos

de integração. Quanto à Divulgação Científica, o instituto não só mapeia e dá suporte a projetos das diferentes áreas, como sugere estratégias e propõe espaços de formação e colaboração entre os divulgadores brasileiros. Desde sua criação, o Serrapilheira já apoiou 97 projetos de pesquisa e 33 projetos de divulgação científica.

O apoio à Ciência e à Divulgação Científica é feito pela dotação de recursos oriundos de um fundo patrimonial de 350 milhões de reais, constituído em 2016.

Uma cultura de ciência no Brasil



Branca Vianna

Presidente do Conselho Administrativo do Instituto Serrapilheira

Sob diversos aspectos, 2019 foi um ano especial para o Serrapilheira. A implementação de estratégias de apoio à diversidade na ciência, iniciadas em 2018, foi determinante para o nosso amadurecimento. Como acreditamos que a diversidade na ciência é essencial, pontos de vista diferentes podem gerar ideias novas e, a partir daí, ciência de excelência. Para dar sustentação a essa política, encomendamos a especialistas um “Guia de boas práticas em diversidade na ciência” ([veja no site do instituto](#)) que apresenta nossas ações nesse sentido e sugere medidas para a formação de grupos de pesquisa mais inclusivos.

Uma de nossas ações constituiu num bônus opcional de 300 mil reais (oferecido aos pesquisadores contemplados com nosso *grant* de 700 mil reais), a ser aplicado na

formação e integração de pessoas de grupos sub-representados na ciência. Tal bônus foi posto à disposição já em 2019, quando anunciamos o primeiro grupo de doze *grantees* que receberam nosso aporte maior de recursos.

O investimento de 12 milhões de reais em um grupo pequeno de jovens cientistas reforça nosso princípio de concentrar recursos em vez de pulverizá-los, apoiando pesquisas fundamentais, ousadas e de risco, com forte potencial de transformação.

Chegamos, assim, a um estágio de consolidação do nosso Programa de Apoio à Ciência, para o qual foi imprescindível a colaboração do nosso primeiro Conselho Científico (que passará a se chamar Scientific Advisory Board, SAB, em conformidade com o processo de internacionalização do instituto),

cujo mandato se encerrou em 2019, após três anos. Aos doze membros, nosso muito obrigado pelo assessoramento capital para nossa trajetória até aqui.

Em relação ao Programa de Divulgação Científica, a realização de duas edições do Camp Serrapilheira nos permitiu mapear a área e conhecer os divulgadores de ciência brasileiros atuantes em projetos diversos, que vão do jornalismo às artes e mídias digitais. Esse grupo vem, desde 2018, se articulando em uma rede de informações e colaborações.

Esperamos que nos próximos anos possamos contribuir cada vez mais para promover uma cultura de ciência no Brasil, sempre ao lado da comunidade de pesquisadores, divulgadores e instituições nacionais e internacionais.

O novo ciclo se inicia



Hugo
Aguilaniu

Diretor-presidente
do Instituto
Serrapilheira

O primeiro ciclo de três anos do Instituto Serrapilheira acaba de se encerrar. Embora ainda no início da trajetória, já é possível fazer uma primeira avaliação e constatar que nossos valores estão se tornando cada vez mais visíveis.

Antes de mais nada, buscamos a excelência, um valor fundamental do instituto que se reflete na seleção de cientistas e divulgadores de ciência. Mobilizamos pesquisadores de referência em todo o mundo para garantir o rigor na avaliação dos projetos. Nossos eventos primam pelo conteúdo e pela qualidade dos encontros, cuidadosamente organizados.

A transparência é outro valor que prezamos muito. Incentivamos os *grantees* a tornar seus dados acessíveis, inclusive lançamos um guia de ciência aberta.

E, empenhados em assegurar a transparência na análise dos projetos, publicamos, no site, todo o processo que seguimos.

Enfim, estamos atentos aos grupos sub-representados na ciência. Deploramos esse universo historicamente desigual tanto pelas razões sociais quanto pelo entrave que a falta de diversidade impõe ao desenvolvimento de uma ciência nova e ousada.

Por isso implementamos um

mecanismo que incentiva nossos *grantees* a incluir e formar pessoas de grupos sub-representados, incorporando-as a suas equipes de pesquisa.

Além de persistir na tarefa diária de aperfeiçoamento contínuo dos programas existentes, no segundo ciclo trienal o instituto focará a articulação de novas iniciativas. Com o suporte de nosso Scientific Advisory Board, trabalharemos no planejamento estratégico de nossos investimentos com o objetivo de seguir promovendo ciência de excelência, transparente, diversa e brasileira.

Sumário executivo: Serrapilheira em números

orçamento
anual em 2019
(R\$)

**18,309
milhões**

investidos em ciência	50%
investidos em custos operacionais fixos	26%
investidos em divulgação científica	14%
investidos em projetos institucionais	10%

42

grantees

22

instituições

8

estados

12

pesquisadores renovados

1ª Chamada Pública (selecionados entre 65 *grantees*)

Total disponibilizado: **R\$ 11,8 milhões**

repassados ao longo de três anos

6

novos pesquisadores apoiados

1ª Chamada Pública

Total disponibilizado: **R\$ 600 mil**

parte dos recursos foi repassada em 2018

24

pesquisadores apoiados

2ª Chamada Pública (entre 663 propostas recebidas)

Total disponibilizado: **R\$ 2,3 milhões**

parte dos recursos será repassada em 2020

9

microapoios concedidos

eventos, prêmios, bolsas e outras iniciativas

Total disponibilizado: **R\$ 111 mil**

Confira alguns deles nas páginas 13 e 44

outros projetos apoiados

Jangada Dinâmica

Total disponibilizado: **R\$ 1,2 milhão**

repassados ao longo de cinco anos a partir de dezembro de 2019

Conheça na página 26

488 propostas recebidas

3ª Chamada Pública (resultados em maio de 2020)

Investimento
por área da ciência

ciências da vida	40%
física	12,6%
química	11,6%
geociências	10,6%
ciência da computação	9,5%
matemática	8,4%
engenharia	7,4%

Divulgação científica

14

projetos
apoiados

1ª Edição
do Camp
Serrapilheira

(13 estados)
áreas:
arte
educação
jornalismo
mídias digitais

Total
disponibilizado:
R\$ 1,4 milhões

recursos repassados
em 2019

15

projetos
selecionados

2ª Edição
do Camp
Serrapilheira

(8 estados)
8 propostas novas
7 renovações

Total
disponibilizado:
R\$ 1,5 milhões

recursos repassados
em 2020

outros
projetos
apoiados

Total
disponibilizado:
R\$ 360 mil

parte dos recursos
repassada em 2018

Nossos valores

Diversidade: requisito para uma ciência de ponta

O Serrapilheira acredita que grandes resultados advêm de uma ciência praticada a partir da incerteza e do risco, e que essa é uma ciência possível quando há liberdade de ideias e pluralidade de pontos de vista. Para tanto, é essencial um pool mais diverso de jovens pesquisadores que pensem a ciência sob diferentes olhares.

Em 2019, consolidamos nossas políticas de apoio à diversidade na ciência e lançamos um guia de boas práticas produzido por um comitê de especialistas. O objetivo

é inspirar nossos *grantees* e outras instituições a promover ações de inclusão, trazendo orientações àqueles que desejem formar grupos de pesquisa mais diversos.

Nosso principal mecanismo de apoio à diversidade teve início com um bônus de 300 mil reais, a ser investido em ações de formação e inclusão de pessoas de grupos sub-representados. O montante foi oferecido aos doze pesquisadores apoiados com o *grant* de 700 mil reais (saiba mais na página 18).

A diversidade pautou várias das nossas discussões ao longo do ano. Para contemplar grupos historicamente excluídos da atividade científica (como pessoas negras e, nas áreas de matemática, física e ciência da computação, mulheres), é importante fazer uma busca ativa por indivíduos que, por mais que se enquadrem em nossos critérios, nem sempre terão acesso a nós.

No 3º Encontro Serrapilheira, em junho, os *grantees* de Ciência conversaram sobre meritocracia e inclusão com a professora do Departamento de Sociologia da USP Marcia Lima. Na quarta edição do evento, em dezembro, recebemos a filósofa Sueli Carneiro e a antropóloga e historiadora Lilia Schwarcz, que falaram sobre o papel da ciência na construção do racismo no Brasil. Para saber mais, busque por “[o papel da ciência na construção do racismo](#)” no site do Serrapilheira.

Conheça o comitê que participou da elaboração do guia

Andre Degenszajn
Instituto
Ibirapitanga

Debora Diniz
UnB/ Brown
University

Iara Rolnik
Instituto
Ibirapitanga

Juarez Xavier
Unesp

Katemari Rosa
UFBA

Marcia Barbosa
UFRGS

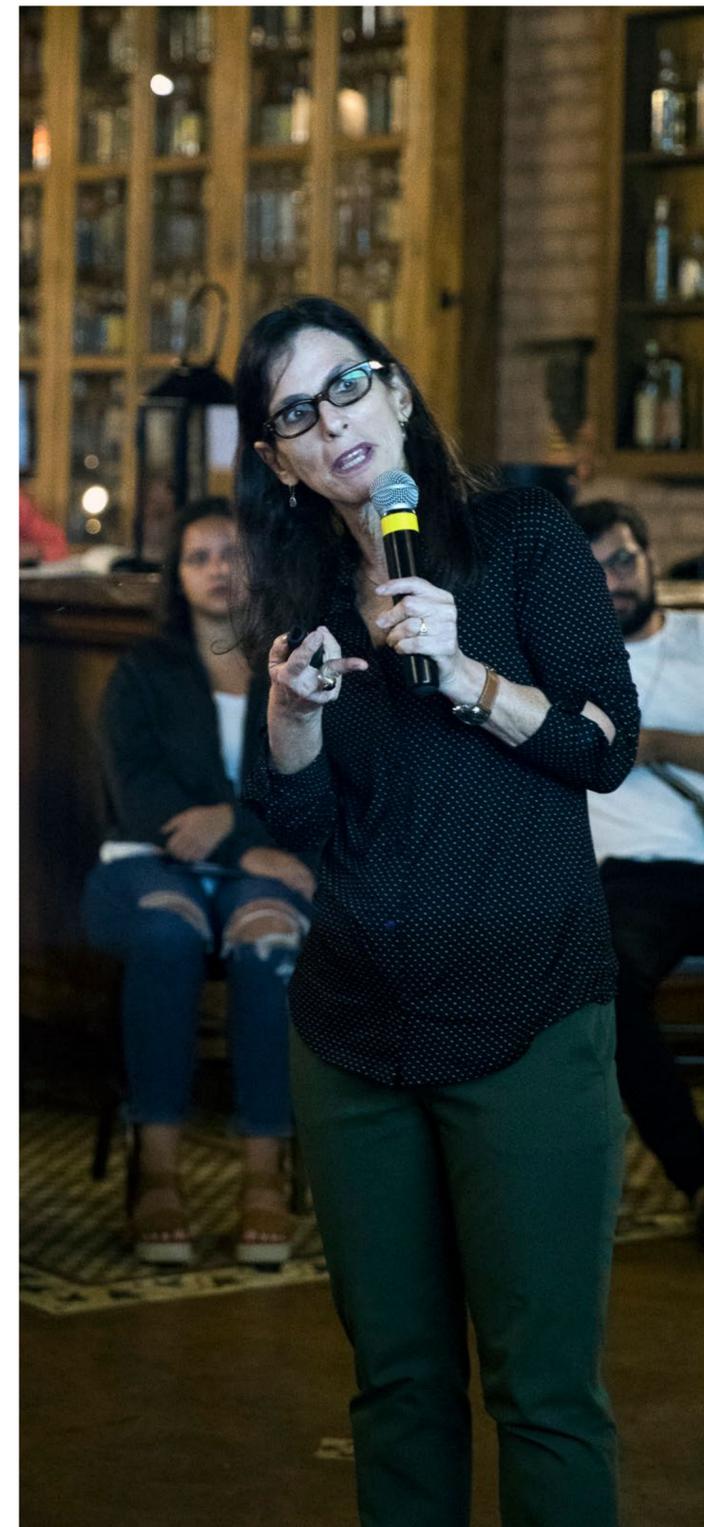
Marcia Lima
USP

As conclusões do No-Budget Science Hack Week

Em julho, um grupo participante do No-Budget Science Hack Week, workshop intensivo de projetos que buscam resolver problemas da ciência a um custo baixo, analisou o processo de seleção da 2ª Chamada Pública de Ciência do Serrapilheira para avaliar se haveria um viés de gênero. Isso porque as mulheres eram 42,6% dos candidatos e 29% dos selecionados. O estudo concluiu que não houve diferença no desempenho entre homens e mulheres durante a avaliação, mas constatou que, nas ciências mais “duras”, há bem menos pesquisadoras submetendo propostas. Assim, a seleção acabou reproduzindo o efeito de gênero encontrado nas áreas, demonstrando que são necessárias tanto uma presença maior de mulheres em campos como matemática, física e ciência da computação quanto mais candidaturas destas às nossas Chamadas. Confira mais detalhes no site – busque por “[Por que ainda temos poucas mulheres entre os *grantees* do Serrapilheira?](#)”

* O No-Budget Science Hack Week foi realizado com apoio parcial do Serrapilheira

Da esquerda para
direita: a socióloga
Marcia Lima,
no 3º Encontros
Serrapilheira; a
historiadora e
antropóloga Lilia
Schwarcz e a filósofa
Sueli Carneiro,
no 4º Encontros



Ciência aberta e reprodutível

O Serrapilheira lançou o “Guia de boas práticas em ciência aberta e reprodutível” com o pressuposto de que a ciência é uma prática que necessita de revisão permanente e, portanto, seu acesso deve ser universal. Dados abertos facilitam aos pesquisadores uma colaboração, seja do ponto de vista da pesquisa, seja compartilhando conhecimento, reutilizando resultados, dados e métodos, procedimento essencial para o avanço da ciência e a confiabilidade de seus resultados.

O guia, no entanto, vai além da ciência aberta, com orientações de como buscar o rigor na atividade científica – desde a criação do projeto e realização dos experimentos até análises e publicação de dados.

O documento, disponível no [site do Serrapilheira](#), foi elaborado por Olavo Amaral, pesquisador do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (UFRJ) e idealizador da [Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade](#), e teve a revisão de *grantees* das diferentes áreas de pesquisa.



Discussão sobre ciência aberta com Olavo Amaral, da Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade, e o *grantee* Ulisses Barres, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no 3º Encontro Serrapilheira

A iniciativa brasileira de reprodutibilidade

Lançada em 2018, a Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade é um projeto para a replicação sistemática de sessenta a cem experimentos publicados pela pesquisa biomédica brasileira nos últimos vinte anos. Inédito, o projeto busca medir o quão reprodutível é essa área da ciência no país.

Em 2019, os coordenadores definiram os protocolos e começaram a articular a rede, que hoje conta com a colaboração de mais de sessenta laboratórios. Em um primeiro momento, eles reproduzirão experimentos em roedores e células utilizando três técnicas comuns da pesquisa biomédica. Antes disso, receberam inscrições de cientistas voluntários para participar de pesquisas que visam conferir se é possível prever quais experimentos serão replicados com sucesso.

O projeto também começou a ganhar reconhecimento internacional. Em fevereiro, foi tema de um [artigo](#) publicado no periódico *open-access eLife*, dedicado a pesquisas nas áreas de ciências da vida e biomédicas. Os autores, que integram a equipe da iniciativa, contextualizaram sua criação e explicaram seus objetivos e métodos. Em maio, o projeto também foi tema de uma [reportagem](#) da revista *Nature*.

Testar se um experimento utilizado em um estudo pode ser replicado por outros laboratórios é essencial para garantir a qualidade e confiabilidade da pesquisa científica – prática ainda rara não só no Brasil como no mundo todo.

Ciência

“O ano de 2019 foi um período de muitos aprendizados e reflexões sobre nossos processos de seleção. A publicação do ‘Guia de boas práticas em diversidade na ciência’ e o início da implementação do bônus a ser investido na formação e inclusão de pessoas de grupos sub-representados trouxeram um amadurecimento institucional marcante. Uma das metas para os próximos anos é aperfeiçoar cada nova chamada, inovando e otimizando as formas de identificar e apoiar jovens pesquisadores de perfis diversos.”

**Cristina Caldas,
diretora de Ciência**

Os primeiros *grants* de 700 mil reais

Em maio, anunciamos os primeiros *grantees* que tiveram o apoio renovado e foram contemplados com 700 mil reais, mais um bônus opcional de 300 mil reais para investir na formação e inclusão de pessoas de grupos sub-representados na ciência (saiba mais na página 12). Os recursos serão utilizados por três anos. Foram selecionados doze entre 65 pesquisadores apoiados na 1ª Chamada Pública de Ciência.

A iniciativa de oferecer um aporte mais volumoso de recursos a poucos projetos cumpre nosso propósito de investir em longo prazo em jovens pesquisadores com forte potencial.

Conheça os doze
grantees contemplados



Alexander Birbrair

Área: ciências da vida

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – MG

Projeto: Regulação do câncer pelo sistema nervoso periférico



Ayla Sant'Ana da Silva

Área: ciências da vida

Instituição: Instituto Nacional de Tecnologia – RJ

Projeto: Rotas biotecnológicas para a conversão da semente de açaí (*Euterpe oleracea*) em energia e produtos com alto valor agregado



Carlos Eduardo Ganade de Araújo

Área: geociências

Instituição: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – RJ

Projeto: Superposição orogênica, nucleamento de zonas de cisalhamento e tectônica de escape no Nordeste do Brasil



Daniela Barretto Barbosa Trivella

Áreas: química, ciência da computação e ciências da vida

Instituição: Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais/LNBIO – SP

Projeto: NP3 – plataforma computacional de interpretação iterativa de dados experimentais para a identificação rápida de novos produtos naturais bioativos



Daniel Youssef Bargieri

Área: ciências da vida

Instituição: Universidade de São Paulo – SP

Projeto: Em busca de novos compostos com atividade de bloqueio de transmissão da malária



Guilherme Ortigara Longo

Área: ciências da vida

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – RN

Projeto: Os recifes brasileiros estão prontos para as mudanças globais?



Guilherme Zepon

Área: engenharia

Instituição: Universidade Federal de São Carlos – SP

Projeto: Design de ligas de alta entropia para aplicação em armazenagem de hidrogênio



Karín Menéndez-Delmestre

Área: física

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Observatório do Valongo – RJ

Projeto: Um farol na escuridão: desvendando matéria escura com observações extragalácticas



Marco Antonio Zanata Alves

Área: ciência da computação

Instituição: Universidade Federal do Paraná – PR

Projeto: Memórias inteligentes eficientes para computação intensiva de dados



Narcizo Marques Souza Neto

Área: física

Instituição: Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais/ LNLS – SP

Projeto: Um olhar com raios X em supercondutividade



Tiago Pereira da Silva

Área: matemática

Instituição: Universidade de São Paulo/ICMC – SP

Projeto: Reconstrução de redes complexas – previsão de transições críticas



Vinicius Gripp Barros Ramos

Área: matemática

Instituição: Instituto de Matemática Pura e Aplicada – RJ

Projeto: Geometria simplética, dinâmica de contato e bilhares

Internacionalização do processo de seleção

Já realizamos três Chamadas Públicas de apoio à ciência. Desde a segunda, os candidatos passaram a ser escrutinados por painéis de avaliação compostos por cientistas do mundo todo. Além de oferecer um olhar internacional sobre a ciência proposta por jovens brasileiros, esses painéis asseguram um maior distanciamento dos avaliadores em relação aos proponentes e evitam potenciais conflitos de interesse.

Além do *grant*: os Encontros Serrapilheira

Se o financiamento de projetos é uma dimensão importante de nossa atuação, não fica atrás a oportunidade que oferecemos de conectar pesquisadores em uma rede de colaboração pautada por nossos valores. Por isso organizamos encontros de integração, treinamentos, workshops e possibilidades de cooperações interdisciplinares.

Em 2019 tivemos duas edições dos Encontros Serrapilheira. Em junho, quando ocorreu a terceira, os *grantees* apresentaram seus trabalhos, participaram de uma conversa sobre meritocracia e inclusão (saiba mais na página 14), discutiram ciência aberta e

se envolveram em workshops de divulgação científica. Na quarta edição, em dezembro, fizeram um treinamento para aperfeiçoar suas habilidades em produzir boas apresentações e *papers*. Também retomaram o tópico da diversidade na ciência, desta vez sob a ótica da construção do racismo no Brasil (mais na página 13).

Oferecidos a partir de demandas dos próprios *grantees*, os treinamentos visam contribuir para o desenvolvimento de suas carreiras e criar um ambiente favorável à pesquisa de excelência.



À esquerda:
Grantees no
3º Encontro,
em junho

À direita: Filhos
de *grantees*
são bem-vindos
nos Encontros
Serrapilheira. Na
foto, a astrônoma
Karín Menéndez-
Delmestre com
a filha Ilana e
com Gabriel, filho
do matemático
Vinicius Ramos



Workshop de como contar boas histórias com as criadoras do podcast 37 graus, no 3º Encontros



Workshop de
comunicação
científica com
Jean-Luc Doumont,
do grupo belga
Principae,
no 4º Encontro



Investimento em matemática: o Jangada Dinâmica

Em dezembro, o Serrapilheira anunciou um investimento de 1,2 milhão de reais em uma iniciativa inédita, o Jangada Dinâmica, que se propõe a fortalecer a pesquisa em matemática no Ceará. Idealizado pelo professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) Yuri Lima, apoiado pela 1ª Chamada Pública, o projeto vai integrar pesquisadores das áreas de sistemas dinâmicos e teoria ergódica que atuam na região.

Com duração de cinco anos, o Jangada Dinâmica prevê escolas de verão, eventos,

workshops e colaborações entre a UFC e outras instituições no Nordeste. A ideia é que a universidade atue como um *hub* entre o número expressivo de recém-formados no Nordeste e pesquisadores internacionais de renome.

Para buscar um aumento da diversidade na matemática, área tradicionalmente dominada por homens e pessoas brancas, 30% de todas as atividades serão destinadas à participação de grupos sub-representados.



Yuri Lima, idealizador do Jangada Dinâmica

Divulgação científica

“Após dois anos de mapeamento do campo, apoio a projetos e realização de eventos, encontramos iniciativas promissoras e contribuímos para a articulação de uma rede de divulgadores brasileiros que compartilham de nossos valores. Incentivamos organizações de mídia e laboratórios científicos a desenvolver estratégias para a divulgação científica, e demos suporte a organizações jovens para que desenvolvam modelos de negócio sustentáveis. Também identificamos e apoiamos iniciativas que buscam estruturar o campo da divulgação científica no Brasil – confira alguns exemplos nas próximas páginas. Esperamos que, nos próximos anos, iniciativas similares se beneficiem das estruturas, produtos e relações fomentadas pelo nosso Programa.”

Natasha Felizi,
diretora de Divulgação Científica

Camp Serrapilheira: mapeamento, articulação e apoio a projetos

Em dezembro, o Serrapilheira anunciou as quinze organizações participantes do Camp Serrapilheira que em 2020 receberão um suporte para suas iniciativas de divulgação científica – acompanhamento para desenvolver seus projetos e recursos financeiros para realizá-los.

A seleção incluiu iniciativas apoiadas na primeira edição do Camp, que passam a ter o *grant* renovado, e organizações que concorreram ao segundo edital. Das quinze contempladas, sete são renovações e oito são propostas novas. Conheça algumas:

Agência Bori: ponte entre cientistas e imprensa

Espelhando-se na iniciativa norte-americana EurekAlert, a Bori vai reunir numa plataforma estudos científicos de universidades e institutos de pesquisa de todo o país. Antes de serem publicados, os documentos estarão disponíveis para a imprensa, acompanhados de *press releases*, do contato do autor porta-voz e de material audiovisual para facilitar a cobertura dos jornalistas.

bori
agência

“O financiamento do Serrapilheira era o que nos faltava para produzir conteúdo e criar nossa identidade visual. Além disso, encomendamos um levantamento dos principais periódicos científicos internacionais que mais publicam brasileiros, a fim de fazer parcerias e obter os *papers* com antecedência.”

Sabine Righetti
e Ana Paula Morales,
fundadoras da Bori



**Amerek – UFMG:
formação transversal em
divulgação científica**

Iniciado no segundo semestre de 2019, o Amerek é uma especialização em comunicação pública da ciência oferecida pela UFMG. O curso é voltado a jornalistas, educadores, gestores, cientistas e quaisquer profissionais interessados em popularizar a ciência em diferentes meios.



“O apoio do Serrapilheira foi fundamental, permitindo viabilizar (e visibilizar) atividades que envolvem colaboradores de diversas partes do país, diversidade de abordagens e inovações indispensáveis para o sucesso da proposta.”

Yurij Castelfranchi
e Veronica Soares,
coordenadores do Amerek



Lab 37: ciência narrativa

O 37 Graus foi um dos seis projetos selecionados no Google Podcasts creator program, um edital que teve mais de 10 mil inscrições ao redor do mundo. É um podcast que conta histórias reais relacionadas à ciência, sempre com uma perspectiva humana, valendo-se de técnicas do *storytelling* e da comunicação sonora. Para amparar o 37 Graus e outros projetos, foi fundado o Laboratório 37, uma empresa de comunicação focada em produções de áudio.

Lab37

“Graças ao financiamento, passamos a nos dedicar em tempo integral à produção do 37 Graus e demos um grande salto na qualidade do produto. Com o Laboratório 37, estamos produzindo outros podcasts e um audioguia para museu, além de oferecer consultorias e cursos de comunicação científica e de produção de podcasts.”

Sarah Azoubel
e Beatriz Guimarães,
fundadoras do 37 graus



Nexo jornal: o novo jornalismo científico

O projeto visa ampliar o acesso à informação de qualidade sobre ciência e aumentar o conhecimento do público, principalmente jovem, sobre cientistas brasileiros. Em sua primeira fase, o jornal produziu uma série de doze minibiografias de cientistas brasileiros históricos e doze entrevistas com jovens cientistas da atualidade.



“A audiência e a recepção do material mostram que o projeto foi um acerto. Pudemos fincar pé no jornalismo científico e assim dialogar com outras iniciativas que atuam na área; ampliamos nossos canais de conversa com cientistas, pesquisadores, divulgadores e interessados em ciência em geral; por fim, participamos de eventos de divulgação científica que nos permitiram ter mais fontes e público ligado às ciências.”

José Orenstein,
representante do Nexa



Laboratório de Ecologia Marinha da UFRN: #DeOlhoNosCorais

Com uma abordagem interdisciplinar, o projeto #DeOlhoNosCorais busca ir além da pesquisa sobre biologia marinha. A iniciativa de divulgação científica e cidadã visa engajar a sociedade no monitoramento dos corais e compartilhar conhecimentos em redes sociais e espaços expositivos.



“A divulgação científica contagiou todo o laboratório, estimulando diversos questionamentos e novos planos para o projeto, além da inclusão de uma disciplina de divulgação científica para a pós-graduação em ecologia da UFRN.”

Guilherme Longo,
idealizador do #DeOlhoNosCorais



Conheça as outras organizações contempladas

Núcleo de Divulgação Científica da UECE
Mídias digitais

Local: Quixadá e Fortaleza/CE

Silo - Arte e Latitude Rural
Artes/formação

Local: Visconde de Mauá/ RJ

Agência Pública
Jornalismo/podcast

Local: Rio de Janeiro/RJ

Ciência na rua
Jornalismo/mídias digitais

Local: São Paulo/SP

Instituto de Física da UFRGS (Fronteiras da Ciência)
Podcast

Local: Porto Alegre/RS

Laboratório de Arqueologia e Antropologia Ambiental e Evolutiva (LAAAE)
Diversidade/mídias digitais

Local: São Paulo/SP

Labverde - Manifesta Arte e Cultura
Artes

Local: Manaus/AM

Museu Paraense Emilio Goeldi
Museologia

Local: Belém/PA

Peixe Babel
Mídias digitais

Local: Belo Horizonte/ MG

Sociedade Astronômica Brasileira
Mídias digitais

Local: Rio de Janeiro/RJ

Como funciona o Camp

Iniciativa do Programa de Divulgação Científica, o Camp Serrapilheira é composto por um edital e um evento. Os divulgadores selecionados para participar do evento concorrem a recursos financeiros e acompanhamento para realizar seus projetos voltados à promoção de uma cultura de ciência no país.

A segunda edição do Camp Serrapilheira, em setembro, ocorreu ao longo de quatro dias de palestras, sessões de cinema, workshops e trabalhos artísticos que propunham novas perspectivas para o papel da ciência na cultura. Falamos sobre o papel do jornalismo e de mídias digitais como YouTube e podcasts na divulgação científica; boas práticas de checagem de dados na era da desinformação; o valor das dúvidas e dos erros para pesquisas científicas que abordam grandes questões; e sobre grandes temas que ocuparam o noticiário científico nos últimos anos, como a edição genética. Todas as atividades foram abertas ao público.

Jen Wong (Guerilla Science) e Ian Cheney (cineasta, *The Most Unknown*) em conversa sobre novas formas de conectar diferentes públicos à ciência, mediada pela diretora de Divulgação Científica do Serrapilheira, Natasha Felizi



À esquerda:
Brooke Borel (The
Chicago Guide to
Fact-Checking)
e Greg Boustead
(Science Sandbox)
debatem como
conciliar precisão
da informação e
boas narrativas
sobre ciência, com
mediação de Tai
Nalon (Aos Fatos)

À direita: Sessão
de Space Yoga
realizada pelo grupo
britânico Guerilla
Science. A atividade
reproduz efeitos da
microgravidade no
corpo humano





À esquerda:
As youtubers
Julia Jaccoud
(A Matemaniaca)
e Ana Carolina da
Hora (Computação
sem Caô), que
participaram
de debate no Camp

À direita: Imersão
sonora sobre um
museu imaginário na
Amazônia conduzida
pelo Projeto Sonora

“Perguntas fundamentais”: ciência e intuição em uma série de vídeos

Em julho, o Serrapilheira lançou uma série de vídeos (disponíveis em nosso canal no Youtube) para entender de onde vêm as perguntas que mobilizam os cientistas em seus processos de descoberta. Cinco pesquisadores apoiados pelo instituto falam do papel da intuição e da criatividade: Bruno Mota (física e neurociência); Marina Hirota (matemática e ecologia); Tiago Jalowitzki (geologia); Rafael Chaves (física quântica) e Rafael Silva (química).



Ciência fundamental: um blog de jovens cientistas

Em novembro, firmamos uma parceria com a *Folha de S.Paulo* para lançar um blog, para o qual convidamos cientistas a refletir sobre questões fundamentais de suas áreas. Com o projeto, pretendemos dar visibilidade a jovens pesquisadores de excelência e estimulá-los a desenvolver suas habilidades de comunicação com audiências diversas.

CIÊNCIA FUNDAMENTAL
O que pensam os jovens cientistas no Brasil?

ESTATÍSTICA BIOLOGIA GEOCIÊNCIAS ASTRONOMIA CIÊNCIAS AMBIENTAIS FÍSICA

9.abr.2020 às 2h00

A pesquisa científica é um processo orgânico

f w t g m ...



Ilustração: Catarina Bessell

Ciência Fundamental
Por **Karín Menéndez-Delmestre**

A ciência é cheia de ideias, mas ideias refutáveis

*

Todos temos “teorias” sobre por que uma ou outra coisa acontecem. Mas para que elas sejam de fato teorias científicas, e não apenas ideias, opiniões, elas precisam ser refutáveis: deve ser possível colocá-las à prova e mostrá-las verdadeiras ou falsas. O princípio da falseabilidade

CIÊNCIA FUNDAMENTAL
O que pensam os jovens cientistas no Brasil?

ESTATÍSTICA BIOLOGIA GEOCIÊNCIAS ASTRONOMIA CIÊNCIAS AMBIENTAIS FÍSICA

2.abr.2020 às 2h00

Uma pista para a juventude eterna

f w t g m ...



Arte: Catarina Bessell

Ciência Fundamental
Por **Hugo Aguilaniu**

Alterações no metabolismo poupam equatorianos com nanismo dos efeitos do envelhecimento

*

Não existe remédio para viver mais e melhor além de alimentação equilibrada, exercícios físicos regulares e distância de comportamentos de risco e excessos em geral. Mas hoje temos alguns indícios de como prolongar a expectativa de vida ou atenuar os efeitos do

Institucional

Nature Conference: um encontro científico internacional

A Nature Conference: “Advances in Metabolic Communication”, realizada em outubro no Rio de Janeiro, reuniu cerca de duzentos pesquisadores para discutir o metabolismo a partir de diferentes abordagens científicas, da bioenergética a seus impactos na saúde. O evento, internacional, organizado por uma parceria inédita entre o Serrapilheira e o grupo Nature, foi a segunda Nature Conference na América do Sul (a primeira ocorreu em 2014, na Unicamp) e marcou o lançamento da revista *Nature Metabolism*.

Para o editor-chefe da publicação, Christoph Schmitt, o encontro propiciou a interação com a comunidade científica local, incentivou a submissão de artigos de pesquisadores brasileiros às revistas do grupo e também evidenciou a relevante contribuição do Brasil a essa área de estudo. Para saber mais, procure por “[Brasil vem se tornando referência na pesquisa em metabolismo](#)” no site do Serrapilheira.



Participantes da Nature Conference, realizada em outubro no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro

À esquerda:
Christoph Schmitt
(*Nature Metabolism*),
Marcelo Mori
(Unicamp),
Fernanda Cunha
(Unifesp),
Hugo Aguilaniu
e Cristina Caldas
(Serrapilheira) e
Elena Bellafante
(*Nature Metabolism*),
organizadores
do evento

À direita: o evento
homenageou os
cientistas Aníbal
Vercesi (na foto) e
Leopoldo De Meis,
grandes nomes
da pesquisa em
metabolismo
no Brasil



Parcerias institucionais: Serrapilheira no ecossistema científico

Em 2019 o Serrapilheira consolidou parcerias com atores importantes no cenário científico nacional. Junto à Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), responsável pelo repasse de nossos recursos, advogamos pela desburocratização da ciência, de modo a agilizar os processos e permitir que os cientistas tenham liberdade e tempo para suas pesquisas.

Com o livro “Ignorância: Como ela impulsiona a ciência”, do neurocientista Stuart Firestein – lançado oficialmente em setembro, no Camp Serrapilheira –, inauguramos uma parceria com a editora Companhia das Letras para a publicação de títulos de divulgação científica.

Tendo em vista que gestos de reconhecimento do trabalho de jovens pesquisadores comprometidos com a excelência são de extrema relevância, em dezembro participamos do Prêmio Capes de Tese, financiando dois dos três principais prêmios.

Lançamento do livro
“Ignorância: Como
ela impulsiona a
ciência” no Camp
Serrapilheira



Uma rede em biodiversidade

O Serrapilheira começou a desenvolver a ideia de um novo programa dedicado ao tema da biologia, da ecologia e das ciências da biodiversidade. Embora ainda esteja em fase de estruturação, em 2019 a diretoria executiva se reuniu com atores deste campo (do Brasil e do mundo todo) para entender melhor sobre seu panorama.



Reunião com atores do campo da biodiversidade realizada em dezembro, em São Paulo

O novo Scientific Advisory Board

Em 2019 se encerraram os três anos de mandato dos membros do Conselho Científico do Serrapilheira. A partir de 2020, já com a denominação Scientific Advisory Board – SAB, ele apresentará uma nova composição.

O primeiro Conselho Científico (CC) teve o papel fundamental de contribuir para o início das atividades da instituição, assessorando a equipe executiva e o Conselho Administrativo (CA) em relação a questões científicas.

Além da renovação do CC, em 2020 também terá início a renovação parcial do Conselho Administrativo. No CA, cada membro tem um mandato mínimo de três anos, e a cada ano um membro que cumpriu esse período é substituído. Tal sistema de rotação visa a uma governança saudável, baseada em ciclos de administração.

CIÊNCIAS DA VIDA



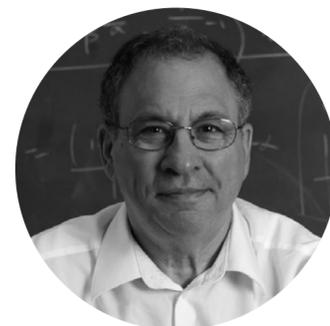
Antonio Coutinho

Conselheiro – Fundação
Champalimaud (Portugal)



Faith Osier

Líder de grupo de pesquisa –
Centro de Doenças Infecciosas
da Universidade de Heidelberg
/ Departamento KEMRI de
Biociências – Wellcome Trust
(Quênia/ Alemanha)



Simon Levin

Professor – Departamento de
Ecologia e Biologia Evolutiva da
Universidade de Princeton (EUA)



Thomas Lovejoy

Professor – Faculdade de Ciências
e Políticas Ambientais da
Universidade George Mason (EUA)

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



Deborah Blum

Diretora do programa Knight
Science Journalism do
Massachusetts Institute of
Technology (EUA)

MATEMÁTICA



(Sun-Yung) Alice Chang
Professora – Universidade
de Princeton (EUA)



Marcelo Viana
Presidente do SAB
e diretor-geral do Instituto
de Matemática Pura
e Aplicada (Brasil)

FÍSICA



Luiz Davidovich
Presidente – Academia Brasileira
de Ciências / professor – Instituto
de Física da Universidade Federal
do Rio de Janeiro (Brasil)



Marcela Carena
Chefe do Departamento de Física
Teórica no Fermilab / professora
na Universidade de Chicago (EUA)

QUÍMICA



Vanderlan Bolzani
Professora do Instituto
de Química da Universidade
Estadual Paulista de Araraquara /
membro do Conselho Superior da
FAPESP (Brasil)

Serrapilheira na mídia

Em 2019, foram veiculadas cerca de 450 matérias mencionando o Serrapilheira – tanto o instituto em si como projetos e pesquisadores apoiados com suporte financeiro. De modo geral, a instituição esteve presente em meios diversos: jornais impressos e online, revistas, sites institucionais, agências de notícias, blogs, televisão, rádio e podcasts.

Alguns momentos importantes ganharam destaque na mídia. Em maio, o anúncio dos doze *grantees* contemplados com um financiamento total de 12 milhões de reais foi divulgado por diversos veículos, como a Folha de S.Paulo e O Globo. Na mesma época, teve grande repercussão nas redes

sociais uma entrevista do diretor-presidente do Serrapilheira, Hugo Aguilaniu, à *Folha*, na qual ele afirmou que, apesar da importância do investimento privado, a verba pública é o coração do fomento à ciência. Aguilaniu ainda publicou artigos no jornal O Globo e na revista Veja, fortalecendo o Serrapilheira como um formador de opinião.

Em janeiro, uma reportagem na *Folha* anunciou o apoio de 1 milhão de reais à Iniciativa Brasileira de Reprodutibilidade, projeto que também originou uma matéria da revista *Nature* publicada em maio.

Perspectivas para 2020

Ao longo de três anos de atuação, buscamos estabelecer o Serrapilheira como uma instituição que se dedica com seriedade à ciência e à divulgação científica, tanto no cenário nacional quanto internacional. A homenagem “Amigos da Ciência”, que recebemos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em julho, nos deixou contentes por representar um reconhecimento da comunidade científica. Somos gratos pelas parcerias que possibilitaram essa trajetória.

Com nossa base essencialmente consolidada e os programas Ciência e Divulgação Científica tendo atingido um bom nível de robustez, agora procuramos definir novos eixos estratégicos. Além de buscar amadurecer ainda mais essas duas frentes, consideramos a estruturação de novas áreas estratégicas para o Brasil, com temas relacionados às particularidades do país.

Linha do tempo

Anúncio dos
24 *grantees*
selecionados
na 2ª Chamada

abr

Lançamento
do Camp
Serrapilheira
2019

Anúncio dos
doze *grantees*
renovados da
1ª Chamada

mai

Reunião do
comitê de
diversidade

3º Encontros
Serrapilheira

jun

Homenagem
da SBPC ao
Serrapilheira

jul

Camp
Serrapilheira
2019

Lançamento da
3ª Chamada
Pública

set

Nature
Conference

out

Parceria com
a *Folha de*
S.Paulo -
blog Ciência
Fundamental

nov

4º Encontros
Serrapilheira

Reunião
“Explorando
o campo da
biologia e
biodiversidade”

Prêmio Capes
de Tese

Anúncio dos
15 projetos
selecionados
pelo Camp
Serrapilheira
2019

Apoio ao
Jangada
Dinâmica

dez

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Diretores e Associados
INSTITUTO SERRAPILHEIRA

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do INSTITUTO SERRAPILHEIRA (o “Instituto”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do INSTITUTO SERRAPILHEIRA em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas - Pronunciamento Técnico CPC PME (R1) - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de

auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir

modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto (SP), 27 de abril de 2020

ValorUp
Auditores Independentes
CRC 2SP028585/O-0 "S" RJ

André Luiz Corrêa
Contador
CRC 1SP198337/O-2 "S" RJ

Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019

Sumário

p.61

Balço patrimonial

p.62

Demonstração do resultado

p.63

Demonstração do resultado abrangente

p.64

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

p.65

Demonstração dos fluxos de caixa

p.66

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

Balanço patrimonial em 31 de dezembro

Em reais

Ativo	Nota	2019	2018	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2019	2018
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	11.075.977	9.750.260	Fornecedores	10	19.198	84.003
Adiantamentos a fornecedores	7	1.455	134.400	Obrigações trabalhistas e previdenciárias	11	186.159	205.958
Outros ativos		<u>6.958</u>		Obrigações tributárias	12	3.225	34.467
				Outros passivos		<u>14.607</u>	<u>13.914</u>
		<u>11.084.390</u>	<u>9.884.660</u>	Total do passivo		<u>223.189</u>	<u>338.342</u>
Não circulante				Patrimônio líquido			
Realizável a longo prazo				Patrimônio social	13	516.695.894	457.025.789
Caução de aluguel		39.000	39.000	Superávit (déficit) acumulado		<u>166.557.440</u>	<u>59.670.105</u>
Títulos e valores mobiliários	6	<u>672.028.485</u>	<u>506.233.445</u>	Total do patrimônio líquido		<u>683.253.334</u>	<u>516.695.894</u>
		672.067.485	506.272.445				
Imobilizado	8	220.328	737.382				
Intangível	9	<u>104.320</u>	<u>139.749</u>				
		<u>672.392.133</u>	<u>507.149.576</u>				
Total do ativo		<u>683.476.523</u>	<u>517.034.236</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>683.476.523</u>	<u>517.034.236</u>

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em reais

	<u>Nota</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Receita com trabalhos voluntários	24	400.000	
Receitas de serviços prestados	14	217.638	
Doações	14	90.000	
Patrocínios	14	<u>3.869</u>	
Superávit bruto		<u>711.507</u>	
Despesas operacionais			
Doações	15	(10.133.083)	(8.835.743)
Despesas gerais e administrativas	16	(6.277.394)	(5.081.723)
Despesas com pessoal	17	(2.720.832)	(2.389.912)
Depreciação e amortização	8 e 9	(554.327)	(848.729)
Despesas tributárias	18	(1.924.162)	(621.959)
Despesas com trabalhos voluntários	24	<u>(400.000)</u>	
Resultado operacional		<u>(21.298.291)</u>	<u>(17.778.066)</u>
Receitas Financeiras	19	187.872.942	77.452.444
Despesas Financeiras	19	<u>(17.211)</u>	<u>(4.273)</u>
Resultado financeiro		<u>187.855.731</u>	<u>77.448.171</u>
Superávit (déficit) do exercício		<u>166.557.440</u>	<u>59.670.105</u>

**Demonstração
do resultado
abrangente
Exercícios findos
em 31 de dezembro
Em reais**

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Superávit (déficit) do exercício	166.557.440	59.670.105
Outros componentes do resultado abrangente	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u>166.557.440</u>	<u>59.670.105</u>

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em reais

	<u>Nota</u>	<u>Patrimônio Social</u>	<u>Superávit acumulado</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2017		414.771.677	42.254.112	457.025.789
Transferência para o patrimônio social	13	42.254.112	(42.254.112)	
Superávit do exercício	13		<u>59.670.105</u>	<u>59.670.105</u>
Em 31 de dezembro de 2018		457.025.789	59.670.105	516.695.894
Transferência para o patrimônio social	13	59.670.105	(59.670.105)	
Déficit do exercício	13		<u>166.557.440</u>	<u>166.557.440</u>
Em 31 de dezembro de 2019		<u>516.695.894</u>	<u>166.557.440</u>	<u>683.253.334</u>

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em reais

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	166.557.440	59.670.105
Ajustes de receitas e despesas que não envolvem caixa:		
Depreciação e amortização	554.328	848.728
Valor residual de bens do ativo imobilizado baixados		<u>39</u>
	167.111.768	60.518.872
Variações nos ativos e passivos		
Adiantamentos a fornecedores	132.945	(43.365)
Outros ativos	(6.958)	
Fornecedores	(64.805)	84.003
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	(19.799)	31.626
Obrigações tributárias	(31.242)	(2.893)
Outros passivos	<u>693</u>	<u>(33.156)</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>167.122.602</u>	<u>60.555.087</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicações em títulos e valores mobiliários		(5.000)
Resgates de títulos e valores mobiliários	20.906.225	
Ganhos/rendimentos de títulos e valores mobiliários	(186.701.265)	(76.183.999)
Aquisições de imobilizado	(1.845)	(326.834)
Aquisições de intangível		<u>(66.141)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(165.796.885)	(76.581.974)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	1.325.717	(16.026.887)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	<u>9.750.260</u>	<u>25.777.147</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>11.075.977</u>	<u>9.750.260</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019

Em Reais

1

Informações gerais

1.1 Contexto operacional

O INSTITUTO SERRAPILHEIRA (“Instituto”), é uma associação civil de direito privado sem fins lucrativos, constituída em 9 de novembro de 2015, para duração por tempo indeterminado, com sede no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro.

O Instituto tem por objeto o estudo e apoio a projetos que visem incentivar e desenvolver a produção e divulgação de conhecimento nas áreas de ciências exatas e ciências naturais, podendo desempenhar as seguintes atividades, desde que relacionadas com a consecução dos seus objetivos sociais:

- (i) Desenvolver, fomentar e apoiar, inclusive mediante aporte financeiro, programas, projetos e pesquisas científicas relacionados aos seus objetivos;
- (ii) Promover e patrocinar estudos, cursos, palestras, simpósios e conferências;
- (iii) Firmar convênios, contratos e parcerias com escolas, associações, empresas, órgãos, entidades ou quaisquer outras instituições, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- (iv) Arrecadar, administrar e doar recursos (financeiros, técnicos e materiais);
- (v) Desenvolver e publicar, por quaisquer meios, inclusive eletrônicos e virtuais, materiais de orientação, suporte ou supervisão de atividades de promoção, incentivo e desenvolvimento da ciência;
- (vi) Conceder prêmios e outros incentivos nas suas áreas de atuação, e
- (vii) Praticar quaisquer outras atividades lícitas ligadas aos seus objetivos.

Em 31 de dezembro de 2019 o Instituto possui 3 associados fundadores, quais sejam:

- João Moreira Salles;
- Branca Maria Vianna Moreira Salles; e
- Brasil Warrant Administração de Bens e Empresas S.A.

1 Informações gerais

O aporte inicial realizado pelos associados fundadores, em março de 2016, deu origem ao fundo patrimonial, representado integralmente por recursos financeiros, o qual permanecerá substancialmente aplicado em Títulos e valores mobiliários; como aplicações financeiras que deverão ser a principal fonte de recursos para consecução de seus objetivos sociais, por meio dos correspondentes rendimentos financeiros.

A emissão das demonstrações financeiras do Instituto foi autorizada pela Administração em 27 de abril de 2020.

1.2 Administração

O Instituto possui os seguintes órgãos de administração:

(a) Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão soberano do Instituto, será constituída pelos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários. A Assembleia será realizada, ordinariamente, uma vez por ano para:

- (i) Apreciar o Relatório Anual da Administração;
- (ii) Aprovam as demonstrações financeiras, depois de aprovados pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal (quando constituído), e
- (iii) Eleger e destituir membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

(b) Conselho de Administração

Compostos por no mínimo 3 e no máximo 15 membros, nomeados pela Assembleia Geral entre pessoas associadas ou não, exercerão suas funções, de maneira colegiada, durante mandato de 3 anos, permitida a reeleição. O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente a cada 4 meses e, extraordinariamente, mediante a convocação de seu Presidente, sempre que necessário. Compete ao Conselho de Administração:

1

Informações gerais

-
- (i) Eleger os membros do Conselho Financeiro, do Conselho Científico e da Diretoria, apontando os respectivos cargos, atribuições e remuneração, quando for o caso;
 - (ii) Aprovar, por proposta da Diretoria, observando os dispositivos dos Estatutos; Regulamento Interno do Instituto e o Código de Conduta do Instituto;
 - (iii) Definir a estratégia de atuação do Instituto, revisar e aprovar a programação anual para a concessão de patrocínios, incluindo o respectivo processo de seleção, entre outras atribuições.

(c) Conselho Científico

Órgão consultivo que será composto de 3 a 15 membros, nomeados pelo Conselho de Administração entre pessoas associadas ou não, que exercerão suas funções durante mandatos alternados de 3 anos, permitida a reeleição. Compete aos membros do Conselho Científico:

- (i) Emitir parecer sobre as áreas específicas de atuação do Instituto, bem como sobre as diretrizes de atuação em cada uma dessas áreas
- (ii) Assessorar o Conselho de Administração e a diretoria executiva em assuntos relacionados aos objetivos e atividades do Instituto, inclusive na avaliação da proposta de programação anual para concessão de patrocínio pelo Instituto e o desempenho dos respectivos processos de seleção; entre outras atribuições.

(d) Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva do Instituto será constituída por um Presidente e até 3 Diretores, com a designação que forem definidas pelo Conselho de Administração quando da respectiva eleição. O mandato da Diretoria será de 3 anos, permitida reeleição. Compete à Diretoria do Instituto a administração executiva de suas atividades de modo geral, conforme definição do Estatuto social.

1

Informações gerais

1.3 Aspectos tributários e previdenciários

Presentemente, o Instituto está sujeito ao pagamento de contribuição ao: (i) Programa de Integração Social (PIS) - pagamento de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamentos; e (ii) Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) - pagamento das contribuições devidas sobre a folha de pagamento de salários.

Por ser uma entidade civil sem fins lucrativos, o Instituto é isento do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), no caso de suas operações ordinárias. Adicionalmente, também não está sujeita à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e da PIS sobre suas receitas da atividade fim.

O Instituto também está sujeito ao recolhimento de Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre os resgates de aplicações financeiras.

2

Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas nestas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis para Pequenas e Médias Empresas (CPC PME (R1)). As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e determinados instrumentos financeiros ao seu valor justo.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e, também, o exercício de julgamento por parte da administração do Instituto no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão divulgadas na Nota 3.

2.2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do Instituto foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros
- ITG 2002 (R1).

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual o Instituto atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Instituto e, também, a sua moeda de apresentação.

2

Resumo das principais políticas contábeis

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, ou menos, e com risco insignificante de mudança de valor, e saldo de contas garantidas, quando aplicável.

2.4 Ativos financeiros

2.4.1 Classificação

O Instituto classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias de mensuração:

- Mensurados ao valor justo (seja por meio de outros resultados abrangentes ou por meio do resultado).
- Mensurados ao custo amortizado.

(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos que não atendem os critérios de classificação de custo amortizado ou de valor justo por meio de outros resultados abrangentes são mensurados ao valor justo por meio do resultado. Eventuais ganhos ou perdas em um investimento em título de dívida que seja subsequentemente mensurado ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos no resultado e apresentados líquidos em outros ganhos/(perdas), no período em que ocorrerem.

(b) Custo amortizado

Os ativos, que são mantidos para coleta de fluxos de caixa contratuais quando tais fluxos de caixa representam apenas pagamentos do principal e de juros, são mensurados ao custo amortizado. As receitas com juros provenientes desses ativos financeiros são registradas em receitas financeiras usando o método da taxa

2 Resumo das principais políticas contábeis

efetiva de juros. Quaisquer ganhos ou perdas devido à baixa do ativo são reconhecidos diretamente no resultado e apresentados em outros ganhos/(perdas). As perdas por impairment são apresentadas em uma conta separada na demonstração do resultado.

2.4.2 Reconhecimento, desreconhecimento e mensuração

Compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual o Instituto se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos e o Instituto tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade.

No reconhecimento inicial, o Instituto mensura um ativo financeiro ao valor justo acrescido, no caso de um ativo financeiro não mensurado ao valor justo por meio do resultado, dos custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Os custos de transação de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados como despesas no resultado.

2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência da entidade ou da contraparte.

2.4.4 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros - *impairment*

O Instituto avalia na data de apresentação do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Os prejuízos de *impairment* são

2 Resumo das principais políticas contábeis

reconhecidos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que o Instituto usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*, resumem-se na identificação de dificuldade financeira relevante do devedor, quebra de contrato e inadimplência.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.5 Instrumentos financeiros derivativos

O Instituto não opera com instrumentos financeiros derivativos.

2.6 Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração.

A depreciação é calculada usando o método linear para alocar seus custos, menos o valor residual, durante a vida útil, que é estimada conforme divulgado na Nota 8.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

2 Resumo das principais políticas contábeis

Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em “Outras receitas (despesas), líquidas” na demonstração do resultado.

2.7 Ativos intangíveis

As licenças de softwares são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimada dos softwares de três a cinco anos.

2.8 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros - *impairment*

Os ativos não financeiros são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável.

Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros que tenham sofrido *impairment* são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.9 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal das atividades, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

2

Resumo das principais políticas contábeis

3

Estimativas e premissas contábeis críticas

2.10 Outros passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

2.11 Reconhecimento da receita e apuração do resultado. Receita Financeira

A receita de juros é reconhecida em base proporcional ao tempo, levando em consideração o principal em aberto e a taxa efetiva ao longo do período até o vencimento, quando se determina que essa receita será apropriada ao Instituto, além de eventuais ajustes a valor de mercado.

2.12 Demais receitas e despesas

As demais receitas e despesas também são reconhecidas pelo regime de competência.

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros.

Durante os exercícios de 2019 e de 2018, não foram identificados eventos ou premissas que pudessem apresentar riscos significativos de causarem ajustes nas demonstrações financeiras do Instituto.

4 Instrumentos financeiros por categoria

Ativos, conforme balanço patrimonial	Classificação	2019	2018
Caixa e equivalentes de caixa - Caixa e bancos	(i)	54.998	54.998
Caixa e equivalentes de caixa - Debêntures	(ii)	11.020.979	10.993.250
Caixa e equivalentes de caixa - Aplicações financeiras	(ii)	672.028.485	
Títulos e valores mobiliários - Fundo de investimento	(ii)	611.448.551	618.963.798
Adiantamentos a fornecedores	(i)	1.455	1.455
Outros ativos	(i)	6.958	6.958
Caução de aluguel	(i)	39.000	39.000
		<u>683.151.875</u>	<u>630.059.459</u>

Passivos, conforme balanço patrimonial	Classificação	2019	2018
Fornecedores	(iii)	19.198	84.003
Outros passivos	(ii)	14.607	13.914
		<u>33.805</u>	<u>97.917</u>

Classificação

- (i) Ativos ao custo amortizado
- (ii) Ativos ao valor justo por meio do resultado
- (iii) Passivos ao custo amortizado

5 Caixa e equivalentes de caixa

6 Títulos e valores mobiliários

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Aplicações financeiras (i)	11.020.979	
Caixa e bancos	54.998	25.446
Debêntures (ii)		9.724.814
	<u>11.075.977</u>	<u>9.750.260</u>

- (i) Em 2019 o Instituto resgatou suas debêntures e aplicou esses recursos em fundo de investimento de renda fixa, que têm como indexador a variação do CDI por meio da aplicação em cotas de outros fundos que alocam, no mínimo, 95% de seus recursos em títulos ou operações atreladas a esse indicador.
- (ii) As debentures tinham vencimento original de 3 anos, mas foram contratadas como “operações compromissadas DI”; ou seja, incluindo garantia de recompra diária desses papéis pela instituição vendedora. Adicionalmente, possuem remuneração equivalente a 101,8% dos Certificados de Depósitos Interbancários - CDI.

Representados por aplicação financeira em fundo de investimento exclusivo denominado Amarante II Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado Investimento no Exterior (“Fundo”).

O Fundo foi constituído sob a forma de condomínio fechado, com prazo de 20 anos de duração, a contar da primeira distribuição de cotas realizada em julho de 2013. Entretanto, iniciou suas atividades em março de 2016 e seu objetivo é aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco especial. A estratégia adotada decorre e reflete a política de investimento do Fundo, conforme descrito em seu regulamento. Ademais, as cotas serão resgatadas integralmente apenas ao término do prazo de duração do Fundo; contudo, as cotas poderão ser amortizadas parcialmente, sendo admitida uma única amortização a cada período de 12 meses.

6 Títulos e valores mobiliários

7 Adiantamentos a fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a carteira de ativos do Fundo está composta, substancialmente, por títulos públicos de renda fixa, do tipo “NTN-B”, com vencimentos acima de 365 dias da data de balanço.

A movimentação dos recursos financeiros no Fundo está assim representada:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Saldo inicial	506.233.445	430.044.446
Aplicações		5.000
Ganhos/rendimentos de títulos e valores mobiliários	186.701.265	76.183.999
Amortização de cotas	(12.740.602)	
Amortização de rendimentos	(6.934.398)	
IRRF	<u>(1.231.225)</u>	
Saldo final	<u>672.028.485</u>	<u>506.233.445</u>

Correspondem aos valores pagos pelo Instituto aos seus fornecedores pelos serviços que serão prestados conforme condições contratuais.

8 Imobilizado

(a) Movimentação dos saldos

	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Equipamentos de telefonia</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Benfeitorias em imóveis de terceiros</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2018	25.570		189.248	1.016.643	1.231.461
Aquisições	30.137	7.603	31.953	257.141	326.834
Baixas				(39)	(39)
Depreciação	(7.861)	(560)	(22.225)	(790.228)	(820.874)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	<u>47.846</u>	<u>7.043</u>	<u>198.976</u>	<u>483.517</u>	<u>737.382</u>
Custo total	57.853	7.603	229.483	1.621.975	1.916.914
Depreciação acumulada	(10.007)	(560)	(30.507)	(1.138.458)	(1.179.532)
Valor residual	<u>47.846</u>	<u>7.043</u>	<u>198.976</u>	<u>483.517</u>	<u>737.382</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2019	47.846	7.043	198.976	483.517	737.382
Aquisições		1.845			1.845
Baixas					
Depreciação	(11.570)	(868)	(22.944)	(483.517)	(518.899)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	<u>36.276</u>	<u>8.020</u>	<u>176.032</u>		<u>220.328</u>
Custo total	57.853	9.448	229.483	1.621.975	1.918.759
Depreciação acumulada	(21.577)	(1.428)	(53.451)	(1.621.975)	(1.698.431)
Valor residual	<u>36.276</u>	<u>8.020</u>	<u>176.032</u>		<u>220.328</u>
Taxas médias anuais de depreciação - %	<u>20%</u>	<u>20%</u>	<u>10%</u>	<u>33%</u>	

(b) Comentários sobre o imobilizado

- (i) As benfeitorias em imóveis de terceiros são depreciadas pelo prazo de 36 meses conforme estabelecido em contrato de locação do imóvel.

9 Intangível

(a) Movimentação dos saldos

	<u>Softwares</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2018	101.462
Aquisições	66.141
Amortização	<u>(27.854)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2018	<u>139.749</u>
Custo total	177.145
Amortização acumulada	<u>(37.396)</u>
Valor residual	<u>139.749</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2019	139.749
Aquisições	(35.429)
Amortização	<u>(35.429)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2019	<u>104.320</u>
Custo total	177.145
Amortização acumulada	<u>(72.825)</u>
Valor residual	<u>104.320</u>
Taxa anual de amortização - %	<u>20%</u>

10 Fornecedores

Correspondem a fornecedores de serviços e materiais adquiridos pelo Instituto. Essas obrigações têm vencimento máximo inferior a 30 dias.

11

Obrigações trabalhistas e previdenciárias

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Provisão para férias e encargos sociais	186.159	130.670
INSS a recolher		31.545
IRRF a recolher		34.580
FGTS a recolher		8.145
PIS a recolher		1.018
	<u>186.159</u>	<u>205.958</u>

12

Obrigações tributárias

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
IRRF a recolher de terceiros	2.920	15.807
Retenções da Lei 10.833/03	245	1.370
ISS a recolher	60	18
INSS a recolher de terceiros		17.272
	<u>3.225</u>	<u>34.467</u>

13 Patrimônio líquido

14 Receita líquida

Compreende o patrimônio social inicial, acrescido dos superávits, diminuído de eventuais déficits e outros ajustes quando aplicável.

O resultado do exercício (superávit ou déficit), juntamente com o saldo da rubrica Superávit acumulado, é transferido para a conta Patrimônio social após aprovação pelos órgãos competentes da Administração.

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Serviços prestados - venda de ingressos "Nature Conference"	249.014	
Doações	90.000	
Patrocínios	<u>3.869</u>	
Receita bruta	<u>342.883</u>	
(-) Deduções		
COFINS	(18.925)	
PIS	<u>(12.451)</u>	
	<u>(31.376)</u>	
Receita líquida	<u><u>311.507</u></u>	

15 Doações

Referem-se, substancialmente, a recursos disponibilizados a Fundação Arthur Bernardes - FUNARBE e para a Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, entre outros repasses e doações, que estão, assim, demonstrados:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Apoio a Projetos de Pesquisa Científica - (FUNARBE)	(7.695.845)	(7.039.986)
Associação Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA	(700.000)	(194.000)
The Weizmann Institute of Science	(532.280)	
FUNDUNESP - Fundação Para o Desenvolvimento da UNESP	(200.000)	
Fundação de Apoio a Serviços Técnicos, Ensino e Fomento a Pesquisa - Fundação ASTEF	(162.640)	
Genero e Numero Comunicação LTDA EPP	(100.000)	
Olabi.ORG	(100.000)	
Silo Arte e Latitude Rural	(100.000)	
Associação Quatro Cinco Um	(99.800)	
Numinalabs Comunicação LTDA	(99.700)	
N Participações LTDA	(98.000)	
Instituto Cientista Beta	(95.947)	
Barbara Barreto Marcel da Fonseca	(95.011)	
Projeto Reprodutibilidade - Olavo Amaral (FECD)		(1.112.944)
Academia Brasileira de Ciências		(120.000)
Apoio a Projetos de Pesquisa Científica - Chamada 2017 (FEESC)		(92.000)
Universidade Estadual Paulista - UNESP		(88.200)
Outros projetos	<u>(53.860)</u>	<u>(188.613)</u>
	<u>(10.133.083)</u>	<u>(8.835.743)</u>

16

Despesas gerais e administrativas

A composição das despesas gerais e administrativas está demonstrada da seguinte forma:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Despesas com eventos	(2.620.682)	(2.371.499)
Serviços prestados por pessoa jurídica	(1.849.307)	(1.254.695)
Transporte aéreo	(787.604)	(451.998)
Aluguéis de imóveis	(169.732)	(174.065)
Viagens e estadias	(163.556)	(105.687)
Comunicação visual	(137.505)	(67.291)
Serviços prestados por pessoa física	(128.331)	(208.799)
Telefone	(75.672)	(49.449)
Transportes diversos	(62.735)	(57.045)
Despesas com refeições	(53.406)	(39.138)
Prêmios	(40.000)	
Locação de equipamentos	(30.479)	(36.330)
INSS sobre serviços	(25.703)	(44.011)
Contribuição a entidades de classe	(23.397)	
Projetos e eventos	(19.332)	(66.123)
Despesas com condomínio	(15.199)	(16.366)
Manutenção e reparos	(13.348)	(69.894)
Materiais de escritório	(11.815)	(11.381)
Despesas com copa e cozinha	(7.968)	(5.636)
Energia elétrica	(7.562)	(8.094)
Correios e Postagens	(6.371)	(6.735)
Despesas com cartório	(3.849)	(9.179)
Internet		(18.148)
Outras despesas gerais e administrativas	(23.841)	(10.160)
	<u>(6.277.394)</u>	<u>(5.081.723)</u>

17 Despesa com pessoal

A composição das despesas com pessoal está demonstrada da seguinte forma:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Salários	(942.499)	(848.923)
Pró-labore	(520.918)	(463.850)
INSS	(442.357)	(396.244)
Assistência médica	(188.373)	(196.596)
Bonificações	(156.294)	(108.000)
Programa de alimentação do trabalhador	(140.394)	(84.107)
Férias	(122.850)	(99.737)
FGTS	(98.300)	(82.390)
13º salário	(87.814)	(79.799)
PIS sobre folha de pagamento	(11.579)	(10.139)
Indenizações e aviso prévio	(6.762)	(6.732)
Treinamentos		(11.335)
Outras despesas com pessoal	(2.692)	(2.060)
	<u>(2.720.832)</u>	<u>(2.389.912)</u>

18 Despesas tributárias

A composição das despesas tributárias está demonstrada da seguinte forma:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
IIRRF sobre aplicações financeiras	(1.775.592)	(567.212)
IIRRF sobre operações no exterior	(94.157)	
ITD	(26.614)	
IPTU	(16.911)	(11.962)
IOF	(10.138)	(5.985)
Outros	(750)	(36.800)
	<u>(1.924.162)</u>	<u>(621.959)</u>

19 Resultado financeiro

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Receitas financeiras decorrentes de:		
Receitas de aplicações financeiras	1.167.573	1.266.933
Ganhos/rendimentos de títulos e valores mobiliários (Nota 6)	186.701.265	76.183.999
Variação cambial ativa	3.671	1.488
Descontos obtidos	405	
Variação monetária	<u>28</u>	<u>24</u>
	<u>187.872.942</u>	<u>77.452.444</u>
Despesas financeiras decorrentes de:		
Variação cambial passiva	(5.824)	(3.059)
Despesas bancárias	(1.866)	(898)
Juros passivos	(620)	(105)
Multas	(8.901)	(211)
	<u>(17.211)</u>	<u>(4.273)</u>
Resultado financeiro	<u>187.855.731</u>	<u>77.448.171</u>

20 Partes relacionadas

As partes relacionadas do Instituto são representadas pelos associados fundadores, conselheiros e diretores. Com exceção da diretoria, que é profissional e remunerada, as demais partes relacionadas que mantém relações com o Instituto atuam de forma voluntária (vide Nota 24).

O pessoal-chave da administração inclui os membros da diretoria. Em 2019, a remuneração total paga ou a pagar pelos serviços desses profissionais, incluindo os encargos incidentes, representou R\$ 677.212 (2018 - R\$ 571.850).

21

Provisão para contingências

22

Cobertura de seguros

23

Compromissos futuros

O Instituto não possui conhecimento de nenhum ativo ou passivo contingente a ser registrado em 31 de dezembro de 2019 e de 2018.

O Instituto adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras; conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Foram contratados seguros para salvaguarda do imóvel alugado e do imobilizado do Instituto.

O Instituto possui contratos de locações de imóveis, com vencimentos variados e renováveis. Em 31 de dezembro de 2019, os compromissos anuais de pagamentos futuros relacionados a esses contratos são de, aproximadamente, R\$ 175.260, por ano.

24 Trabalhos voluntários

O trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço recebido pelo Instituto de acordo com a Resolução CFC N^o 1.409, de 21 de setembro de 2012, que aprovou a NBC ITG 2002 (R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros.

O Instituto mensurou os trabalhos voluntários recebidos com base numa estimativa dos valores praticados pelo mercado nos correspondentes serviços recebidos, conforme demonstrado abaixo:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Trabalhos voluntários de:		
Pessoas físicas	70.000	
Pessoas jurídicas	<u>330.000</u>	
	<u>400.000</u>	

Em 2018 os valores estimados foram considerados imateriais para fins de registro e divulgação.

25 Eventos subsequentes

Em dezembro de 2019, um novo agente de coronavírus (“COVID-19”) foi relatado em Wuhan, China. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou COVID-19 como uma “emergência em saúde pública de interesse internacional”. O surto do COVID-19 tem evoluído rapidamente, o que já resultou em impactos significativos nos mercados financeiros mundial e nacional e poderá refletir diretamente na queda dos preços dos ativos financeiros investidos pelo Instituto, por meio de suas aplicações em Títulos e valores mobiliários (Nota 6).

Expediente

Direção de Comunicação

Natasha Felizi

Redação

Clarice Cudischevitch

Edição

Maria Emilia Bender

Colaboração

Pedro Lira

Projeto gráfico e diagramação

Celso Longo, Daniel Trench

Assistente

Isadora Bertholdo

Diagramação (relatório de demonstrações financeiras)

Anna Turra

Instituto Serrapilheira

contato@serrapilheira.org

+55 21 3952-9060

Rua Dias Ferreira, 78, s202,
Leblon, Rio de Janeiro-RJ. Brasil.
CEP: 22431-050

Créditos das fotos

© Angela Siemsen

– Estúdio Momento (p. 5)

© Bel Junqueira (p. 19-21, 26)

© Bela Baderna [p. 14, 23 (filhos de *grantees*), 25]

© El Tigre Studio [p. 14 (Marcia Lima), 16, 23 (*grantees*), 24]

© Larissa Kreili (p. 35-37, 42-43, 45)

© Leo Eloy (p. 29-33)

© Ricardo Borges (p. 6)

© Serrapilheira (p. 46)

© Acervo pessoal/divulgação (p. 48-49)

